

CIDADES



Cólera: alimentação

Nesta página: os computadores já substituem a função dos boletins em algumas escolas de São Paulo. Através deles os pais podem acompanhar a vida escolar dos filhos. Artistas defendem a volta dos cassinos e se juntam à manifestação dos empresários. **Página 13:** a volta do padre Vito Miracapillo, 12 anos depois de ter sido expulso do País. **Última página:** desta vez, a ameaça da cólera não espantou os clientes dos restaurantes japoneses. E há quem diga que não tem medo porque a doença tem tratamento simples e que o dinheiro garante vaga num bom hospital.



Computadores invadem as escolas

Escolas aposentam o boletim

AGORA OS COMPUTADORES INFORMAM AOS PAIS TUDO SOBRE A VIDA ESCOLAR DO ALUNO

MARCO UCHÔA

Os tradicionais bilhetes com reclamações de alunos, boletins de notas, lista de material e programação cultural já fazem parte do passado para algumas escolas particulares de São Paulo. Por meio de computadores ou videotexto, os pais podem, em questão de segundos, saber a média de notas do filho, quantas vezes faltou, acompanhar seu desempenho em sala de aula, receber dicas pedagógicas e até marcar reuniões com professores e a direção da escola. É o fim da sabotagem dos bilhetes, muitas vezes "esquecidos" nos cadernos ou "perdidos" no trajeto de volta para casa.

No Colégio Bandeirantes, com três mil alunos, funciona uma central informatizada com duas atendentes que consultam a vida escolar dos alunos após ser passada a senha individualizada com nome e turma de chamada. Por dia, são feitas 300 consultas. "Atendemos desde mães querendo saber se os filhos cabularam aula até as preocupadas em saber se o filho continua sendo o primeiro da turma", comenta a atendente Luciana Maria dos Santos, de 26 anos.

O pai liga para a central e escolhe as informações disponíveis. "O adolescente nem sempre é um bom canal de comunicação", afirma Sérgio Américo Boggio, diretor técnico do Bandeirantes. Pelo sistema, os pais também podem deixar recados para seus filhos, passados durante a troca de aulas ou nos intervalos.

A modernidade do Colégio Brasil, na Vila Carrão, na zona Leste, está presente até na casa do

ATENDÊMOS MÃES QUE QUEREM SABER SE OS FILHOS CABULAM AULA E QUE QUEREM SABER SE O FILHO CONTINUA SENDO O 1º DA TURMA.

(Da atendente Luciana, sobre o sistema de computação no colégio Bandeirantes)

aluno. A escola colocou em prática no ano passado o sistema de informações por videotexto, após testá-lo durante o segundo semestre de 1991. De casa, o pai poderá obter informações sobre notas, datas de provas e calendário de eventos durante 24 horas.

O aluno dispõe de dicas pedagógicas, espécie de aula de reforço de alguns tópicos das matérias, e até um correio eletrônico onde pode se comunicar com amigos da escola e até professores para tirar dúvidas. A escola investiu cerca de US\$ 15 mil no sistema.

Dos 500 alunos do Colégio Brasil, cem possuem videotexto em casa ou o pai tem acesso no trabalho. "Queremos ampliar esse serviço diferenciado", comenta Gleice Cataldo, diretora da escola. Os 65 professores do colégio possuem videotexto e assessoram os alunos mesmo fora da sala de aula. "Tiro muitas dúvidas a qualquer hora do dia", conta a professora Claudete Senciales, de Educação Artística.

Alguns colégios estão interessados na modernidade. Caso do Colégio Magno, que deve colocar três quiosques de informações no segundo semestre. Estão sendo investidos US\$ 10 mil. O Colégio Augusto Laranja também terá sistema semelhante que estará funcionando, no máximo, em dois